



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) NO PARQUE ECOLÓGICO VOTURUÁ, SÃO VICENTE, SP

Carolina Figurelli Estima¹; Márcio Cisterna Motta^{3,5}; Sandra Peres Ferreira^{4,5}; Rossana Helena Pitta Virga²; Joanna van de Schepop⁶.

¹ Discente do curso de graduação em Ciências Biológicas – Universidade Católica de Santos, UniSantos, carolina.estima@gmail.com; ² Docente do curso de graduação em Ciências Biológicas – UniSantos; ³ Biólogo Colaborador; ⁴ Médica Veterinária; ⁵ Parque Ecológico Voturuá – São Vicente, SP; ⁶ Mestranda em Zoologia de Vertebrados – PUC MG.

O enriquecimento ambiental é um princípio do manejo que procura ampliar a qualidade de vida dos animais em cativeiro através da identificação e fornecimento de estímulos ambientais necessários para alcançar o bem-estar psíquico e fisiológico, incentivando comportamentos típicos da espécie, reduzindo estresse e tornando o ambiente cativo mais complexo e diverso, sendo uma das respostas para a importante questão do bem-estar dos animais nos zoológicos. Este trabalho teve por objetivo avaliar as respostas comportamentais de um indivíduo macho de *P. onca* mediante a aplicação de itens de enriquecimento ambiental. Foram apresentados quatro itens (Melão com furos preenchidos com carne e sangue, colocado no espelho d'água; Pacote de carne e feno, embrulhado com papel craft e amarrado com sisal; Carne escondida em pilha de folhas secas e gravetos; Abóbora com diferentes aromas), com três repetições para cada item. O estudo resultou em um total de 102 horas de observação, divididas em 30 horas de observações preliminares *Ad libitum* e três fases de 24 horas cada: pré-enriquecimento, enriquecimento e pós-enriquecimento. A metodologia de amostragem utilizada foi Animal Focal com registro instantâneo, com intervalos de 20 segundos entre os pontos amostrais. As sessões de observação tiveram uma hora de duração. Os comportamentos observados na fase preliminar foram agrupados em seis categorias: Ativo (04 comportamentos), Parado Ativo (12), Parado Inativo (03), Comportamento Anormal (01), Interagindo com o Enriquecimento (07) e Outros (05). Os dados coletados foram analisados com os testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. As diferenças entre as três fases foram significativas para as seguintes categorias comportamentais: Ativo ($p=0,001$), Parado Inativo ($p=0,023$) e Outros ($p=0,000$). A diferença de utilização do espaço do recinto foi significativa para nove dos 17 quadrantes demarcados. A percentagem de interação do indivíduo com cada item de enriquecimento foi: pilha de folhas (11,78%), pacote de carne (29,41%), melão (37,41%) e abóbora (21,41%). Os resultados concordam com estudos sobre enriquecimento ambiental que apontam que tal prática aumenta a atividade dos indivíduos, fazendo com que estes permaneçam mais ativos mesmo após a retirada do enriquecimento. Uma vez que o animal optou por interagir com os itens oferecidos, o nível de inatividade reduziu durante a segunda fase. A categoria Outros (interação com o novo indivíduo introduzido no recinto) demonstra que a interação entre os mesmos foi aumentando com o passar do tempo. A utilização de determinados quadrantes do recinto deveu-se ao posicionamento do enriquecimento e do local onde o animal passava tempo manipulando-o. Houve uma utilização maior do melão na água e do pacote de carne, provavelmente devido à complexidade dos itens. Observou-se redução na interação com os itens ao longo das apresentações, o que reforça a idéia de que o enriquecimento ambiental deve ser tratado como uma novidade para o animal.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAS